



Pesquisa Arqueológica

- Mato Grosso -

Arqueologia no Mato Grosso

No estado do Mato Grosso há evidências da presença humana a pelo menos 10.000 mil anos atrás, como atestam evidências arqueológicas encontradas em sítios como Santa Elina, no município de Jangada, e Abrigo do Sol, na região do Alto Guaporé. Esta ocupação humana é caracterizada, em termos arqueológicos, pela presença de artefatos líticos produzidos a partir de técnicas de lançamento. Como exemplo, destacamos alguns instrumentos produzidos em pedra: raspadores, furadores, facas, lâminas de machado e, em menor quantidade, as pontas de projétil. As pesquisas arqueológicas indicam que tais artefatos foram produzidos por grupos caçadores-coletores, que teriam ocupado esta região quando o clima era mais seco e frio do que atualmente. Acredita-se que esses

Material Lítico - Sítio Arqueológico da Onça, Jaciara/MT

2



3





Arte Rupestre - Sítio Arqueológico Perdidas, Jaciara/MT

grupos caçadores-coletores se organizavam em pequenas famílias, tinham grande mobilidade, e obtinham seus alimentos por meio da caça de mamíferos, répteis e aves, além da pesca, do manejo de diversas plantas, e da coleta de frutos, mel silvestre e moluscos.

Por volta da Era Cristã (entre 2.500 e 2.000 anos atrás) se nota, nos vestígios arqueológicos, a presença de outros elementos de cultura material que caracterizam este período como sendo o da “chegada” ou do desenvolvimento da horticultura. Ainda não existem dados arqueológicos que permitam afirmar se as técnicas de plantio e domesticação de plantas foram desenvolvidas pelos povos que já ocupavam esta área, ou se estes conhecimentos foram trazidos por povos advindos de outras regiões. O que se sabe, contudo, é que esta mudança na economia dos grupos que habitaram a região centro-oeste é fortemente marcada pelo domínio da tecnologia

cerâmica, que por sua vez, esta intimamente ligada às práticas de produção de alimentos. Outro elemento importante que caracteriza a arqueologia do Mato Grosso é a Arte Rupestre. Até o presente não há datações absolutas para definir a faixa de tempo em que estas manifestações foram deixadas nas paredes das rochas. O que se sabe é que os grupos que viveram no território mato-grossense produziram gravuras e pinturas de diferentes formas e tipologias, sendo hoje um patrimônio arqueológico marcante. Entre as formas existentes, destacamos as antropomorfas (em formato de pessoas), as zoomorfas (em formato de animais, tais como, aves, répteis e grandes mamíferos) e as geométricas (representações diversas, podendo ser traços simples, círculos, retângulos e outras formas irregulares). No município de Jaciara, o sítio Perdidas se destaca como um dos mais belos sítios de arte rupestre conhecidos no Estado.

Material Cerâmico - Sítio Arqueológico da Onça, Jaciara/MT



Arqueologia Brasileira

A arqueologia passou por diferentes momentos ao longo da história do Brasil. No final do século XIX, as pesquisas eram realizadas, principalmente, por curiosos e colecionadores de relíquias cuja principal preocupação não era a produção de conhecimento. Na primeira metade do século XX, museus e universidades de vários Estados do Brasil criaram grupos de pesquisa interessados em estudos arqueológicos, dando à arqueologia brasileira caráter científico. Contudo, é somente a partir da década de 1960 que pesquisas sistemáticas começam a ser realizadas no país. Nessa mesma década, no ano de 1961, é sancionada a Lei nº 3.924, que além de definir o que são sítios arqueológicos para fins legais, torna ilícita a sua destruição.

Visando cumprir com o que define esta lei, a partir do final da década de 1980, pesquisas arqueológicas são realizadas associadas aos processos de licenciamento ambiental de diversos empreendimentos, em especial os de infraestrutura.

Atualmente, as pesquisas arqueológicas realizadas junto aos processos de licenciamento ambiental seguem as normas definidas pela Instrução Normativa nº 01, publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Diário Oficial da União em 25 de março de 2015. Esta Instrução Normativa estabelece quais tipos de estudos arqueológicos devem ser realizados nos diferentes empreendimentos, e tem como principal objetivo garantir que os processos de licenciamento arqueológico transcorram de forma coerente e responsável, executados por uma equipe de pesquisadores autorizados pelo IPHAN.



 **Espaço**
arqueologia

 **Espaço**
educação e cultura

Espaço Arqueologia & Espaço Educação e Cultura

Rua Germano Siebert, 645 - Centro - Tubarão / SC

 (48) 3626-5572

www.espacoarqueologia.com.br